

Mapa de classificação de capelas por lugar

Enquadramento

O presente estudo representa um processo eminentemente aberto. Baseou-se na procura de elementos que pudessem ser reinterpretados e reconfigurados, que despertou o interesse em recontar a história de um lugar. No entanto, tornou-se uma experiência de interpretação das múltiplas valências que ao longo dos tempos aí foram encontrando expressão.

Pergunta de Investigação

O presente estudo visa explorar a forma como um território, pelas suas qualidades físicas e metafísicas, permanece um lugar de acolhimento e inclusão de diferentes apropriações, e como pode ser qualificado através da valorização das memórias e dos elementos aí existentes.

Objetivo Principal

O objetivo principal deste trabalho é contribuir ao melhor conhecimento da Nave de Santo António, lugar onde permanecem legados históricos que refletem valores, usos e intervenções aí operadas ao longo do tempo.



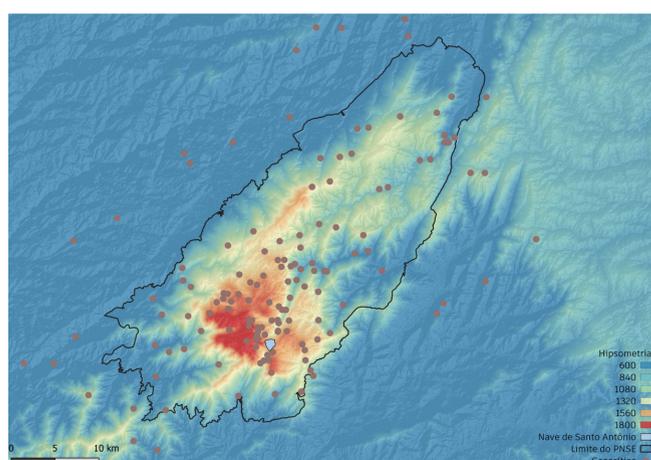
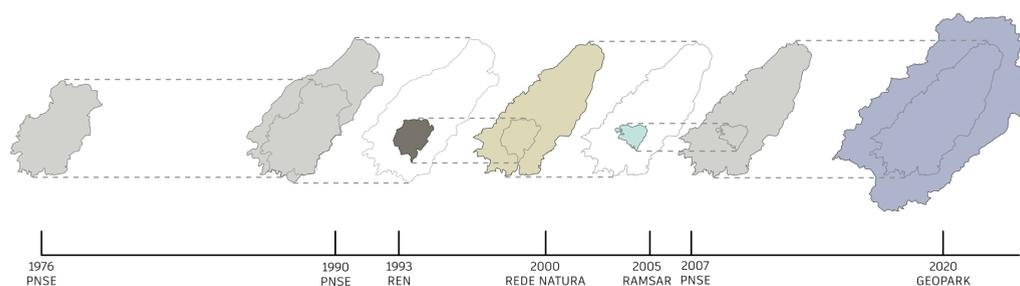
PNSE - Parque Natural da Serra da Estrela

REN - Reserva Ecológica Nacional
Rede Natura - Rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia

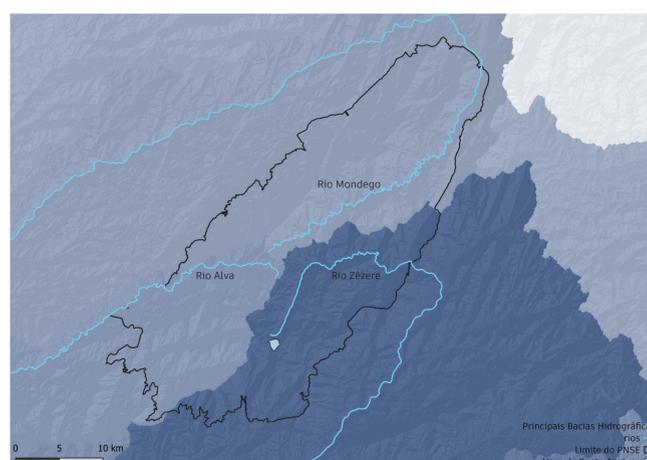
Sítio Ramsar - Convenção sobre Zonas Húmidas

Geopark - Geopark Mundial da UNESCO

A Serra da Estrela tem vindo a ser total ou parcialmente integrada em áreas que lhe conferem diferentes níveis de classificação e de proteção legal ou de compromisso com acordos internacionais.



Mapa de relação de geossítios e altitude

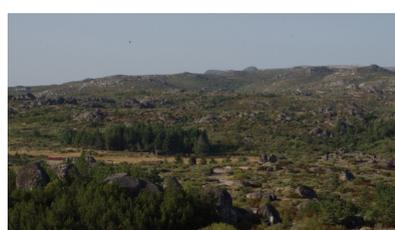
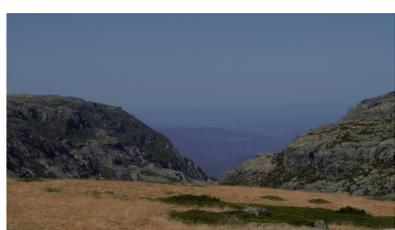


Mapa de principais bacias hidrográficas e rios da Serra da Estrela

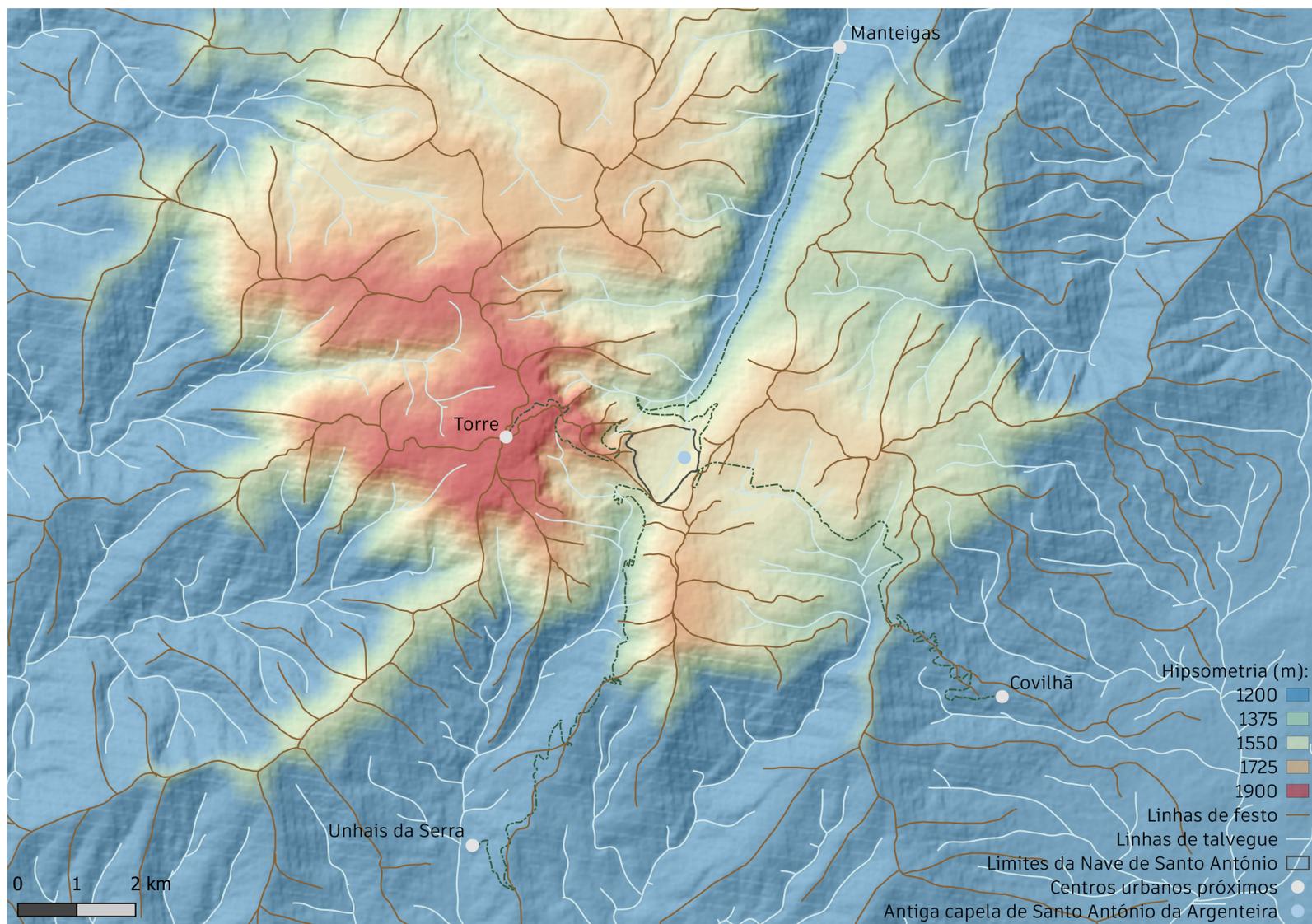
Inventariou-se as capelas dos concelhos de Gouveia, Seia e Manteigas e organizou-se segundo a respetiva localização, distinguindo a implantação nas zonas de cruzamento, de relevo do terreno e nas áreas urbanas, com um objetivo de relacionar percursos pedonais com estas capelas.

“Alta, imensa, enigmática, a sua presença física é logo uma obsessão. Mas junta-se à perturbante realidade uma certeza ainda mais viva: a de todas as verdades locais emanarem dela. (...) Tudo se cria nela, tudo mergulha as raízes no seu largo e materno seio. Ela comanda, bafeja, castiga e redime. Gelada e carrancuda, cresta o que nasce sem a sua bênção; quente e desanuviada, a vida à sua volta abrolha e floresce.” (Torga, 1993, p. 72)

A nível paisagístico, apresenta uma grande densidade de geossítios, com 146 classificados pelo GEOPARK, notando-se uma maior concentração quanto mais perto do maciço central se encontram. Representa uma área com grande capacidade de recolha e retenção de águas pluviais, lugar onde nascem três importantes rios, o Mondego, o Alva e o Zêzere.



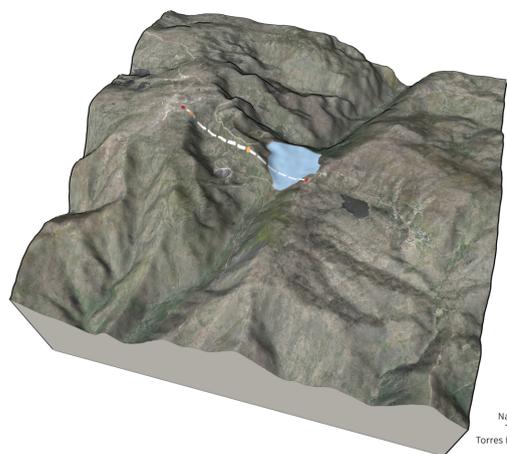
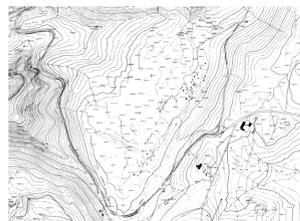
A Serra da Estrela representa a cadeia montanhosa mais alta de Portugal continental. Resultou numa montanha em planalto, que, moldada pelas múltiplas glaciações que deram origem a inúmeros geossítios.



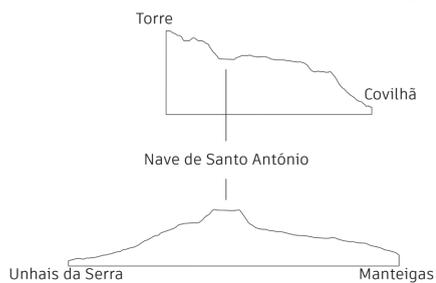
Mapa de acessos à Nave de Santo António a partir de centros urbanos próximos e de relações altimétricas

A Nave de Santo António, conhecida também como lugar da Argenteira, é simultaneamente um lugar de encontro, de caminhos que o ligam a Manteigas, Unhais da Serra e Covilhã, e que se demarca na paisagem, não só por ser o ponto mais alto destes percursos, como também pela extraordinária grandiosidade do cenário natural que o envolve.

O espaço da Nave de Santo António é elevado sobre longínquos horizontes, enquadrado por formações geológicas monumentais que orientam o espírito para o alto. Aqui manifesta-se a proximidade do homem com o firmamento, reconhecendo-se como parte de um imenso universo. É um espaço contido, acolhedor, recatado, aplanado e apaziguador, invoca o sentido de proximidade com a vida nas suas demais manifestações, apelando ao recolhimento e à oração.



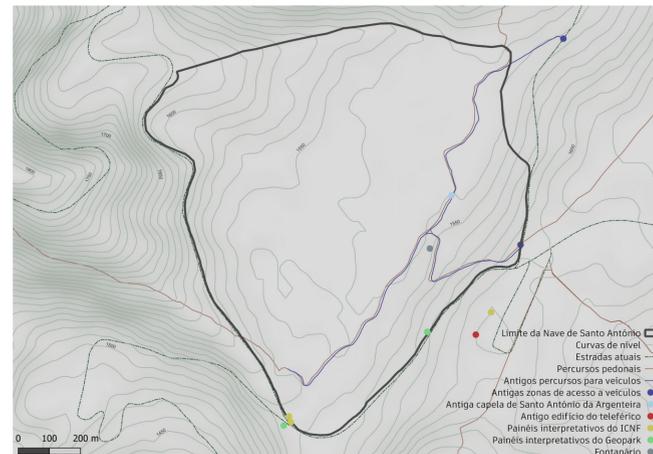
Nave de Santo António
Traçado do teleférico
Torres intermédias de apoio
Bases do teleférico



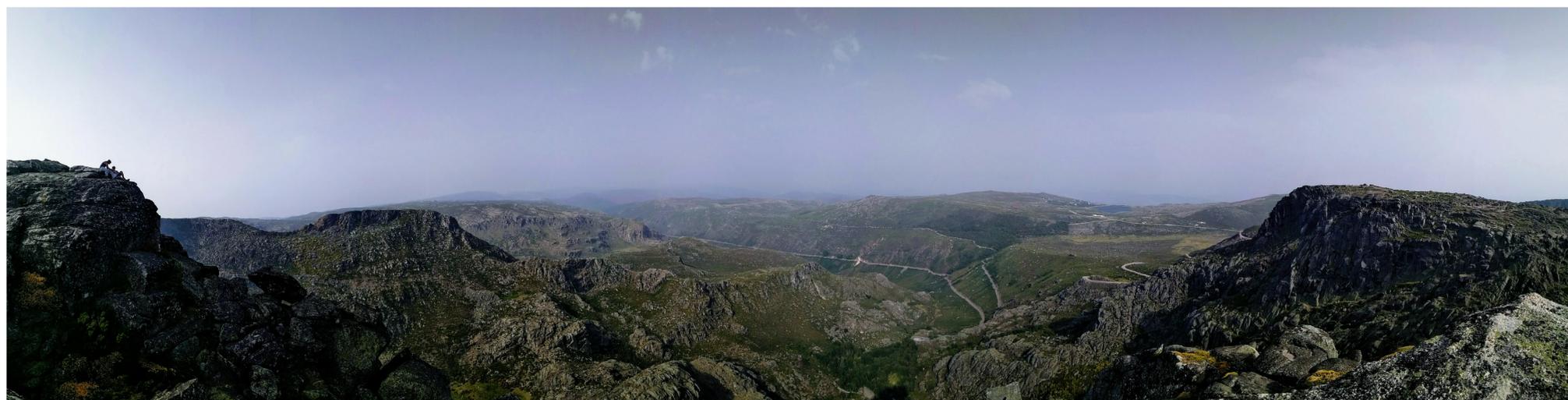
Existe um edifício em estado de abandono no limite nascente desta Nave, construído nos anos 70, sobre a elevação formada pela moreia a que dá o nome.

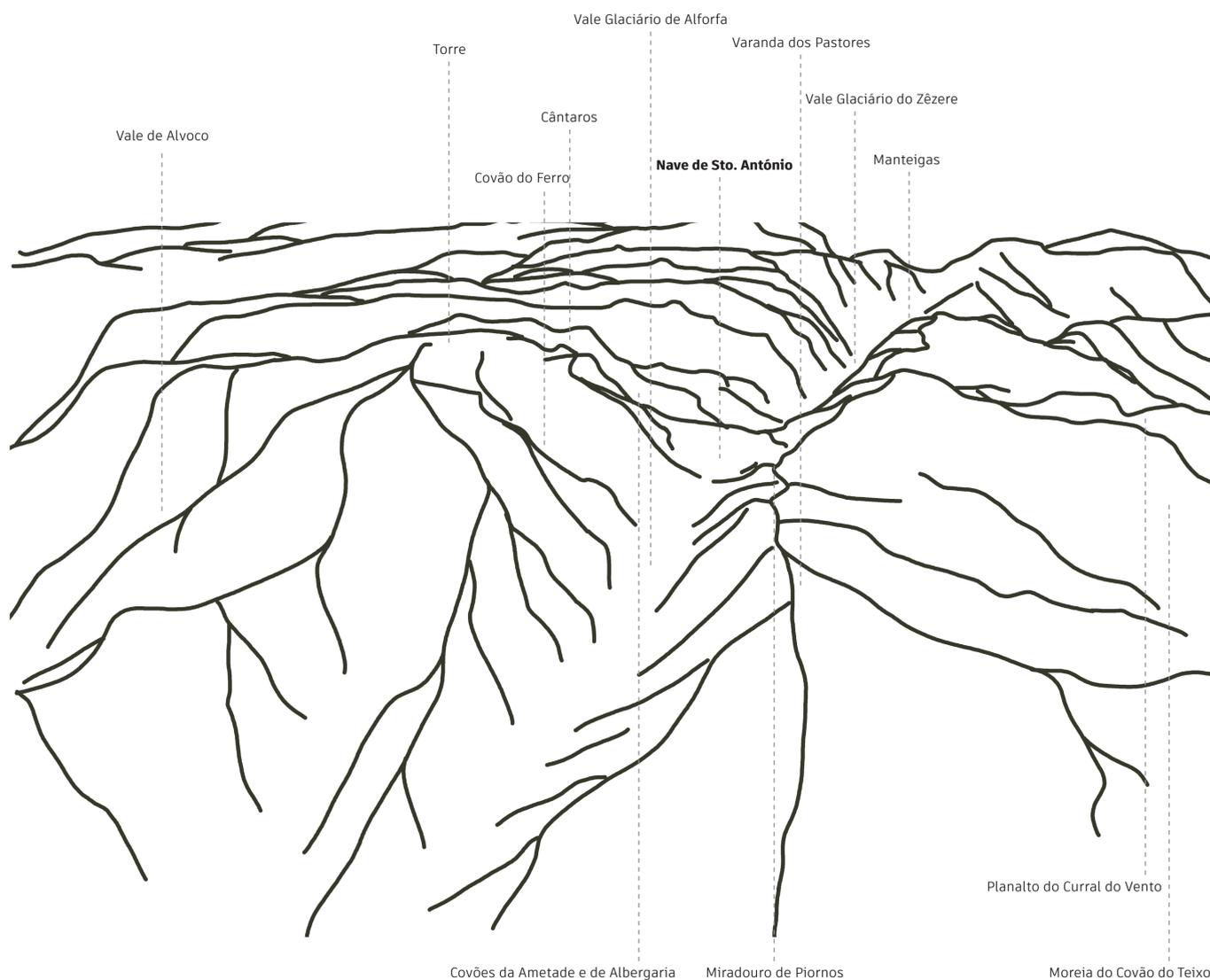
Trata-se de um projetado teleférico inacabado, de que as agrestes condições atmosféricas não permitiram a entrada em funcionamento. De facto, devido aos ventos fortes, a cabine de transporte caiu antes da inauguração em 1975, na viagem de teste.

Ao longo dos tempos os elementos da construção mais frágeis e menos resistentes às grandes amplitudes térmicas e ao gelo foram-se deteriorando, restando o esqueleto em betão armado ainda em razoável estado de conservação.



Mapa de acessos à área da Nave





Foi desenvolvido um estudo da exposição solar. Concluiu-se que, condicionar a proposta de modo a evitar que, em determinados, e curtos, períodos, a sua incidência pudesse afetar negativamente a leitura da paisagem, retiraria muita da abrangência visual, pelo que se optou por não considerar este fator.

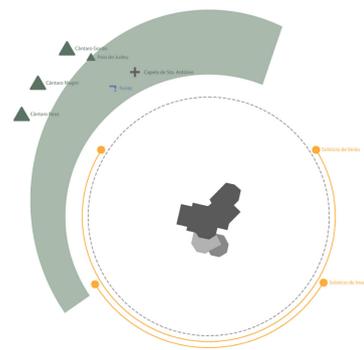
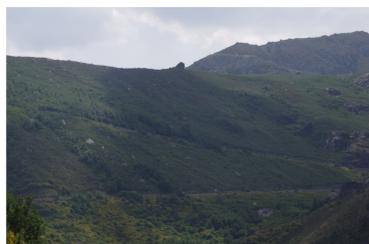
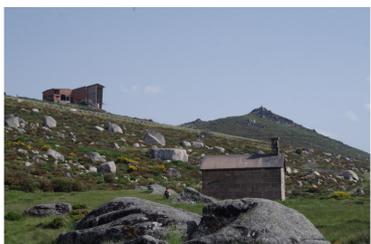
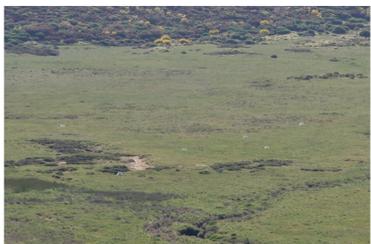


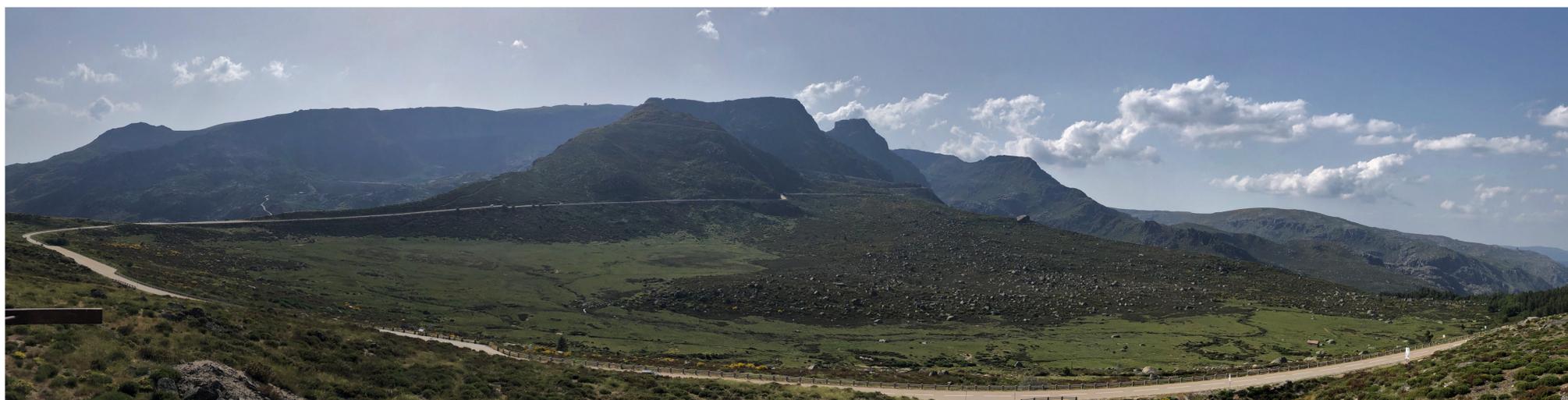
Diagrama de exposição solar



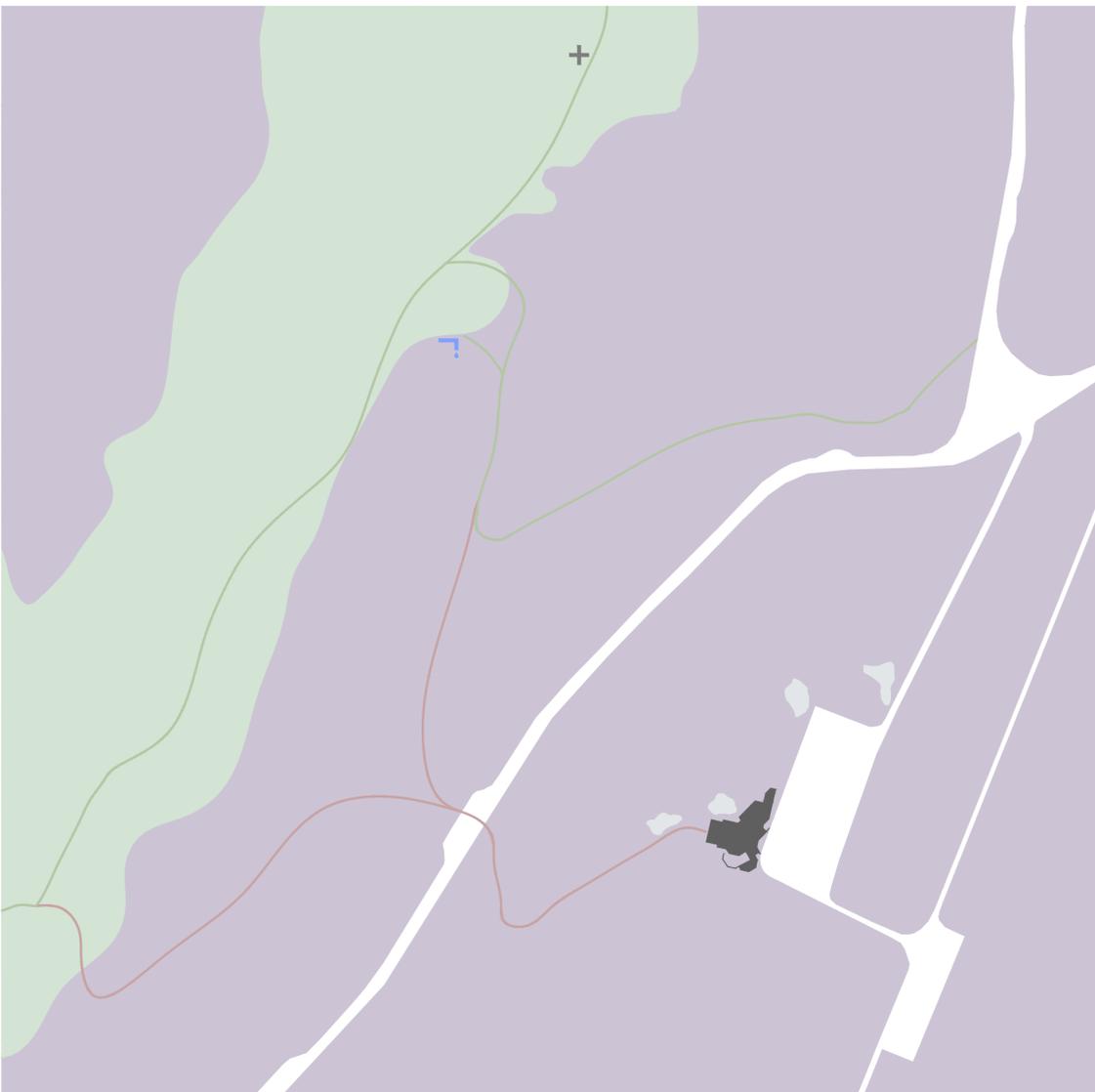
A Nave de Santo António trata-se de um lugar com um caráter próprio a que não são alheias as suas memórias, vestígios culturais, marcos dos diferentes usos e apropriações do espaço. Para desenvolver uma proposta de projeto ou, no limite, reconhecer a sacralidade do espaço, é fundamental conhecer e compreender o *genius loci*.



As atividades ligadas à pastorícia marcam a humanização do território em análise, sem afetar negativamente os recursos e valores naturais. Contribuíram, contudo, para a evolução das suas características naturais, nomeadamente da fauna e da flora.



Área de intervenção e princípios orientadores do projeto



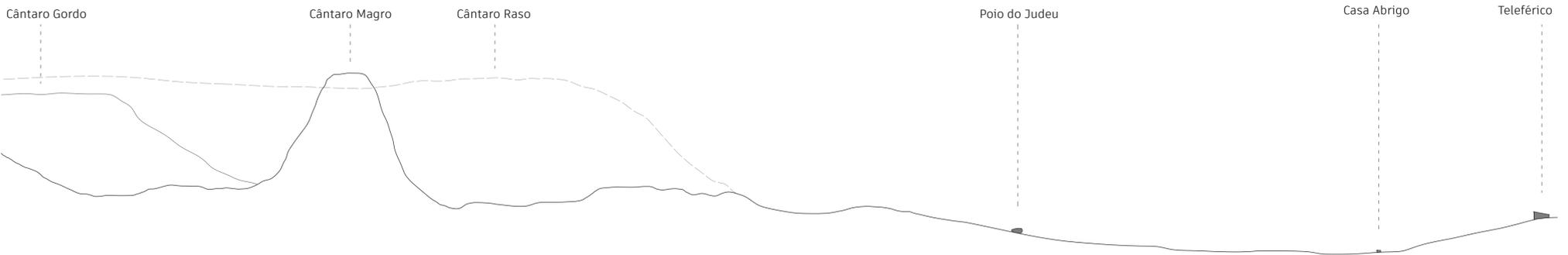
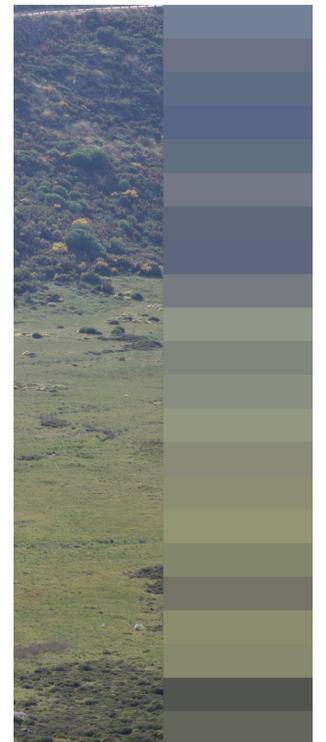
Planta de implantação - 1:2000

- Edifício do teleférico
- Antiga capela
- Fontanário
- Aglomerados rochosos
- Área de cervunal
- Área de matos
- Percursos para veículos
- Percursos pedestres existentes na Nave
- Percursos de ligação criados

Propõe-se para revestimento exterior das fachadas uma solução modular de elementos que se posicionam segundo planos com inclinações distintas e que, associados a um padrão cromático dos tons predominantes da paisagem natural, conferem ao edifício a sua diluição no ambiente envolvente.

A paisagem é composta por diversos elementos de menor dimensão, que se conseguem distinguir melhor ou pior individualmente, consoante o seu tamanho e distância ao observador.

A Nave de Santo António começa por ter um declive, até chegar às suas cotas mais baixas, que se tornam a elevar aos poucos, em direção aos cântaros. Esta sucessiva transformação do ângulo de incidência causa uma aparente proximidade com a paisagem e com estes monólitos de dimensão incomensurável, apesar das grandes distâncias a que se encontram do observador.

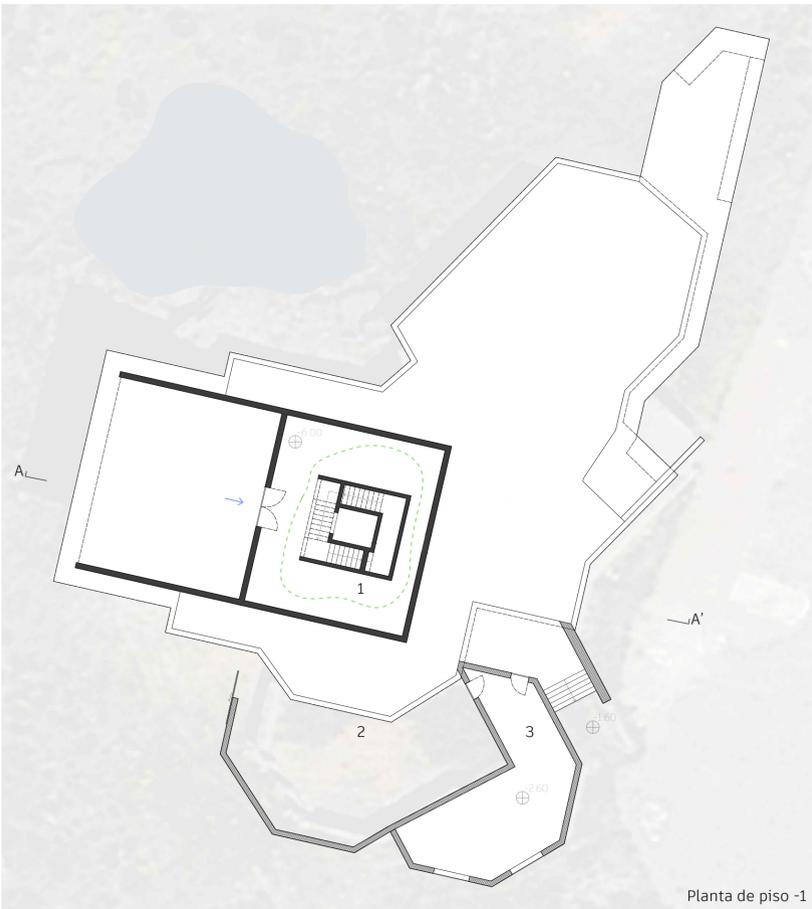


Corte da Nave de Santo António - Escala 1:6000

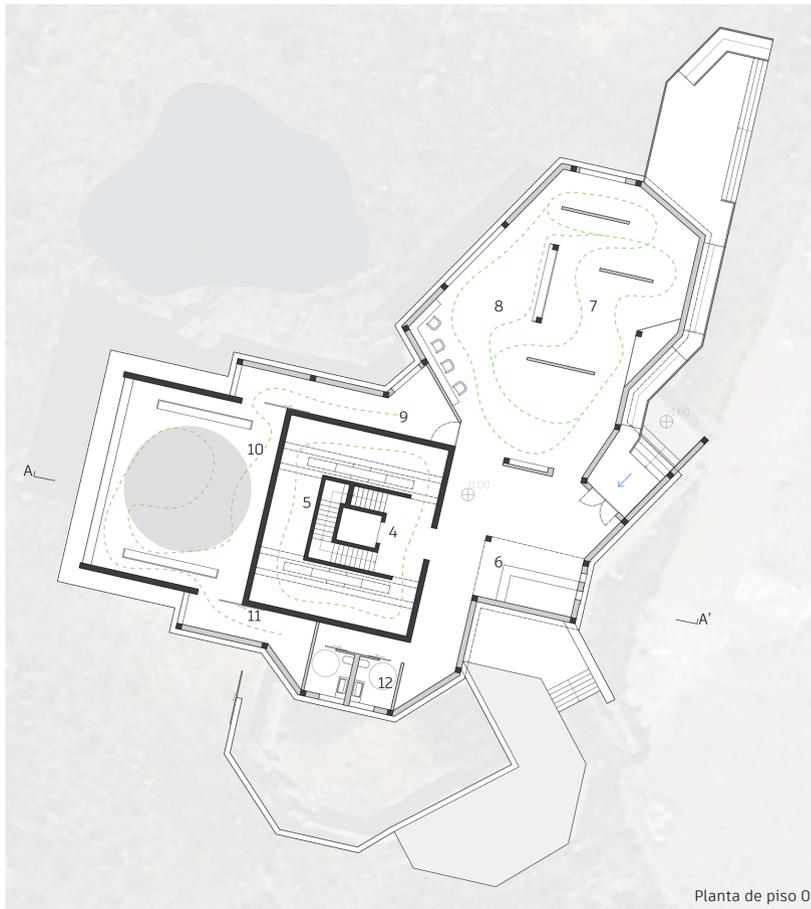
Procurando proporcionar ao visitante diferentes experiências de observação da paisagem, tendo em consideração os seus vários planos e distâncias, como atrás referido, estabeleceu-se a abertura de vãos e a implementação de pontos de observação em localizações estratégicas para maximizar, em cada cenário, uma perspetiva que enquadra aspetos específicos da paisagem.



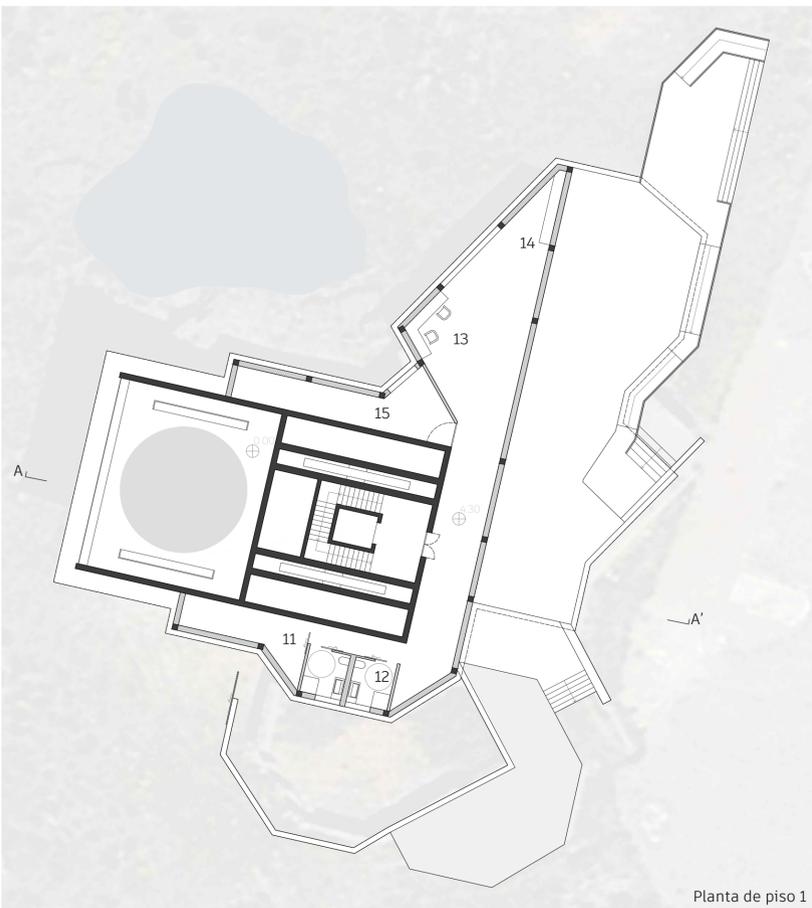
Proposta projetual - Reuso do antigo edifício do teleférico



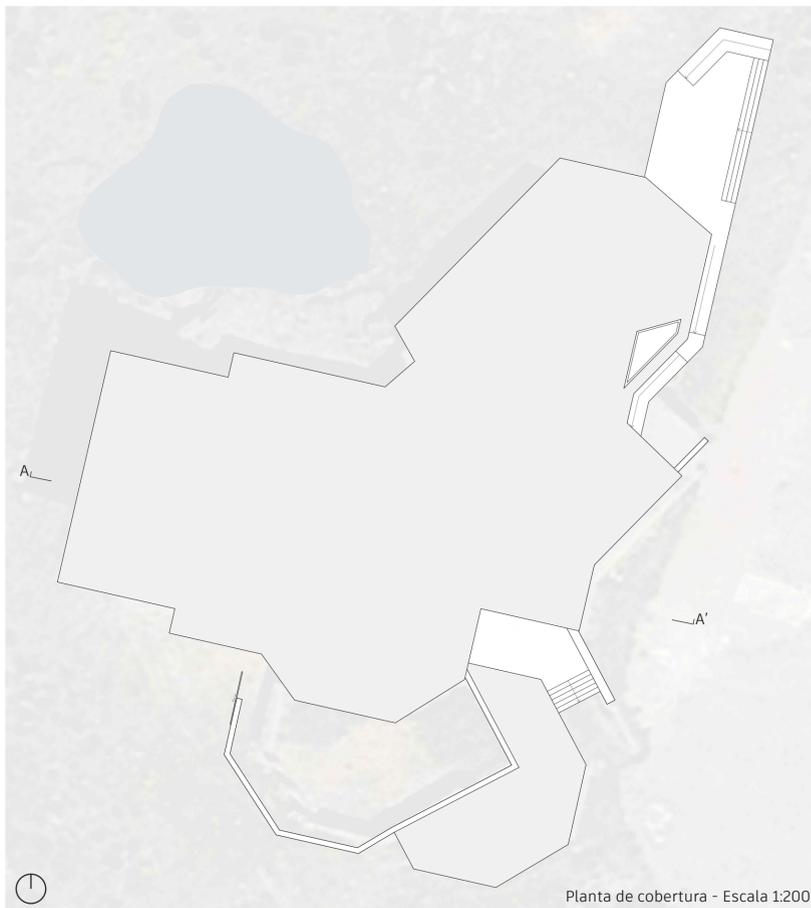
Planta de piso -1



Planta de piso 0



Planta de piso 1



Planta de cobertura - Escala 1:200

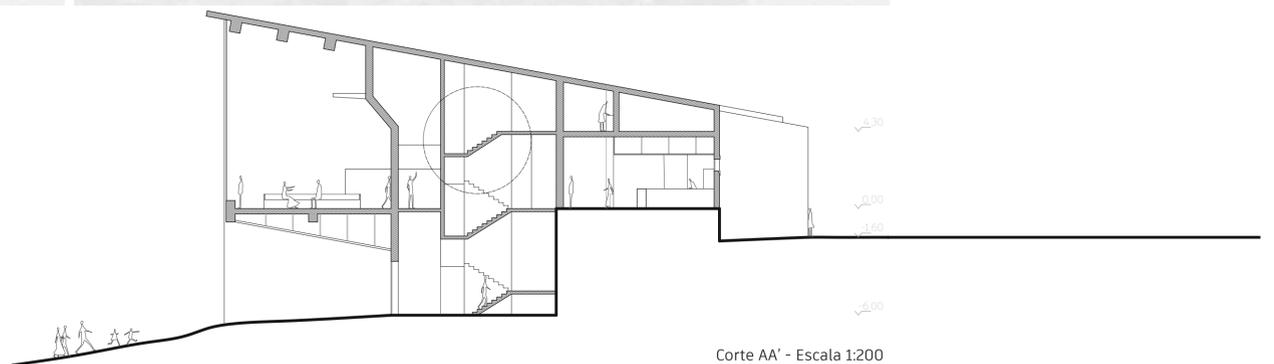
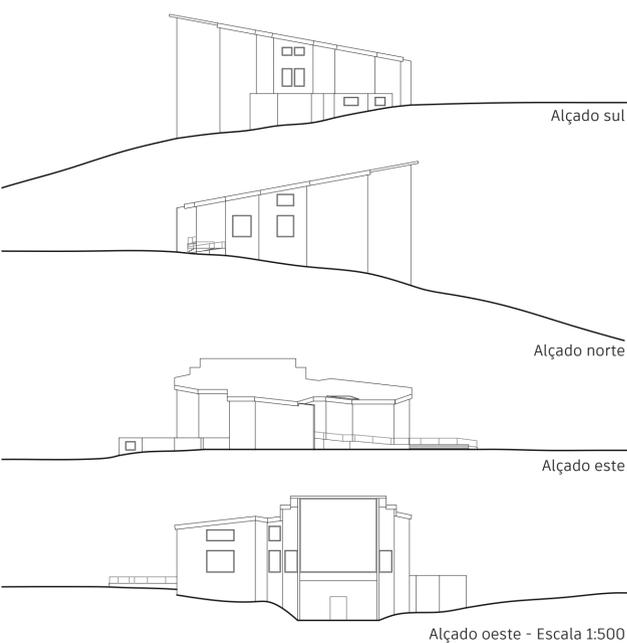
Propõe-se o reuso do edifício abandonado, antigo teleférico, que domina a paisagem com a sua imponente altura, massa, e enquadramento visual, designadamente como ponto de refúgio e encontro dos pastores e seus rebanhos, agregação e divulgação dos saberes locais, centro de interpretação da paisagem.

Imprime-se a atividade turística de percursos na natureza a vertente do saber, como meio de proteção e preservação dos valores culturais e naturais. O corpo central é uma estrutura maciça de betão armado, onde domina o antigo mecanismo de funcionamento do teleférico, que se pretende manter como memória dessa função primordial.

O espaço que recebia a cabine do teleférico, proporcionando o embarque e desembarque dos passageiros, transportando-os, a partir dali, para a imensidão da paisagem, é o eleito para possibilitar, igualmente, a imersão da pessoa com a dimensão transcendental do lugar e de si própria.



- Entradas principais
- Fluxos de movimentos de visitantes
- 1 | Hall de entrada
- 2 | Estábulo
- 3 | Abrigo para pastores
- 4 | Acessos verticais
- 5 | Espaço expositivo de elementos do teleférico
- 6 | Receção
- 7 | Espaço de interpretação da Nave de Santo António
- 8 | Espaço de leitura e observação
- 9 | Antecâmara
- 10 | Espaço de culto
- 11 | Arrumos
- 12 | Instalações sanitárias
- 13 | Escritório
- 14 | Copa/ Cozinha
- 15 | Quarto



Corte AA' - Escala 1:200

